

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

AS DEFICIÊNCIAS E AS INFÂNCIAS NAS ALDEIAS JAGUAPIRU E BORORÓ NA CIDADE DE DOURADOS - MS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas

FREITAS, Neilda¹ (03367852163@academicos.uems.br); **XAVIER**, Nubea Rodrigues² (nubea.xavier@uems.br).

¹ – Acadêmica do Curso de Pedagogia, UEMS/Dourados;

² – Professora orientadora do Curso de Pedagogia, UEMS/Dourados e Maracaju.

A presente pesquisa tem como foco a realidade das crianças com deficiência nas aldeias indígenas Jaguapiro e Bororó, localizadas em Dourados, Mato Grosso do Sul. Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem quali-quantitativa, fundamentado na análise de dissertações e teses produzidas entre 2012 e 2022. Os dados foram coletados em bibliotecas digitais de instituições como UEMS, UFGD, UFMS, UCDB, bem como nos repositórios da BDTD e CAPES. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo, buscando identificar os tipos de deficiência presentes nessas comunidades e os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de inclusão. Os resultados revelam que, embora haja avanços legais e políticas públicas voltadas à inclusão, persistem barreiras estruturais, culturais e de formação docente. Destacam-se a ausência de profissionais capacitados, a falta de materiais adequados, o desconhecimento das línguas indígenas por parte de professores e as dificuldades enfrentadas pelas famílias na aceitação e compreensão da deficiência. Além disso, observou-se a importância da educação bilíngue como recurso fundamental para garantir um processo educativo mais acessível e inclusivo. A pesquisa também identificou lacunas nos estudos voltados às crianças da etnia Terena e apontou a crescente presença de professores indígenas assumindo cargos no magistério, fortalecendo a representatividade e o atendimento culturalmente sensível. Conclui-se que a inclusão de crianças indígenas com deficiência exige uma abordagem que considere a diversidade cultural e linguística das comunidades, a valorização da identidade indígena e a participação ativa das famílias e da comunidade escolar, bem como o investimento contínuo em formação docente e estrutura escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Infância indígena, deficiência, educação inclusiva.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e ao e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC AAF) edital nº 02/2024 pela oportunidade de participar do programa como bolsista, especialmente considerando a importância das ações afirmativas para a inclusão e a promoção da equidade na pesquisa.